

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL
GVAA – GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA

**ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM UMA EMPRESA DE
“MISSÃO ESPECÍFICA” – UMA ABORDAGEM LIGADA À GESTÃO
AMBIENTAL**

Daniela Gerdenits

MESTRANDA EM GESTÃO INTEGRADA EM SAÚDE DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE PELO SENAC-SP.MEU
ENDEREÇO É AV. EUGÊNIO BERNARDI, 208. PARQUE BELA VISTA, VOTORANTIM-SP, CEP: 18110-560
E-mail: danigerdenits@yahoo.com.br

Resumo - As instituições de ensino podem ser consideradas uma empresa como outra qualquer, já que sua gestão é comparável as outras organizações, com um diferencial mais específico como matéria prima: o conhecimento e como cliente o aluno. O objetivo deste artigo é a partir da visão empresarial de uma instituição de ensino, através de revisão bibliográfica contemplar a mesma sob uma perspectiva ambiental, trazendo elementos relacionados à sustentabilidade ligando as questões sociais, econômicas, educacionais e políticas. A importância deste trabalho está na visão de uma instituição de ensino como uma empresa constituída de funcionários, clientes, fornecedores, administradores e que explora o mercado. Como a maioria, tal empresa necessita de um controle de qualidade, que hoje inclui a área ambiental. A elaboração de um programa de gestão ambiental no ensino é um passo novo dado por tais empresas, mas de imensa relevância devido a base de toda instituição de ensino que é o de ensinar, formar.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Instituições de ensino.

**ANÁLISIS DE LA INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA CON UNA EMPRESA
DE “MISIÓN ESPECÍFICA” – UN ABORDAJE CONECTADO A LA
GESTIÓN AMBIENTAL**

Resumen - Las instituciones de enseñanza pueden ser consideradas una empresa como otra cualquiera, ya que su gestión es comparable las otras organizaciones, con un diferencial más específico como materia prima: el conocimiento y como cliente el alumno. El objetivo de este artículo es a partir de la visión empresarial de una institución de enseñanza, a través de revisión bibliográfica contemplar la misma bajo una perspectiva ambiental, trayendo elementos relacionados a la sostenibilidad conectando las cuestiones sociales, económicas, educativas y políticas. La importancia de este trabajo está en la visión de una institución de enseñanza como una empresa constituida de operarios, clientes, proveedores, administradores y que explora el mercado. Como la mayoría, tal empresa necesita de un control de calidad, que hoy incluye el área ambiental. La elaboración de un programa de gestión ambiental en la enseñanza es un paso nuevo dato por tales empresas, pero de inmensa relevancia debido a base de toda institución de enseñanza que es lo de enseñar, formar.

Palabras-llave: Gestión ambiental. Educación ambiental. Desarrollo sustentable. Instituciones de enseñanza.

**ANALYSIS OF THE INSTITUTION OF EDUCATION WITH A COMPANY
OF "SPECIAL MISSION" - ON AN APPROACH TO ENVIRONMENTAL
MANAGEMENT**

Abstract - The education institutions can be considered a company as another one any, since its management is comparable the other organizations, with a differential more specific as substance cousin: the knowledge and as customer the pupil. The objective of this article is from the enterprise vision of an education institution, through bibliographical revision to contemplate the same one under an ambient perspective, bringing related elements to the sustainability binding the social matters, economic, educational and politics. The importance of this work is in the **REBAGA (Mossoró – RN – Brasil) v.1, n.1, p. 01-05 de janeiro/dezembro de 2008**

<http://revista.gvaa.com.br>

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL

GVAA – GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA

vision of an education institution as a company consisting of employees, customers, suppliers, administrators and that it explores the market. As the majority, such company needs a quality control that today includes the area ambient. The elaboration of a program of ambient management in education is a new step data for such companies, but of immense relevance due the base of all institution of education that is to teach, to form.

Key words: Environmental management. Environmental education. Sustainable development. Institutions of education.

INTRODUÇÃO

Tauchen e Brandli (2006), comparam as universidades com pequenos grupos urbanos, já que são locais onde se pode encontrar uma grande diversidade de pessoas, situações, comércio, entre outros, tornando-se necessário que seu desenvolvimento seja sustentável. O estudo realizado por eles comenta as reuniões promovidas entre países com o objetivo de gerar informações a respeito das práticas relacionadas à gestão ambiental. Ainda nesta linha, citam instituições que se basearam nas normas ISO 14001, ISO 14004 e ciclo PDCA, inclusive obtendo certificação. Um grande exemplo foi a UNISINOS no Estado do Rio Grande do Sul, primeira a obter o certificado ISO 14001 na América Latina. Outras universidades da região Sul do Brasil estão seguindo seus passos. Dentre as principais ações praticadas pelas universidades estudadas neste artigo, destacam-se as relacionadas ao reuso da água, reciclagem com foco na gestão de resíduos e a educação ambiental, temas primordiais dentro de um SGA.

Griffiths e Petrick (2001), relatam a importância das mudanças de estratégias dentro das organizações, voltadas principalmente ao desenvolvimento sustentável, que hoje é mais um item de grande competição entre as empresas. Os autores sugerem alguns caminhos para atingir tal objetivo, incluindo a informação e conhecimentos específicos que devem ser transmitidos de modo claro para todos os envolvidos, rotinas que promovam a permanência e perpetuação de novos hábitos, ou seja, a não resistência ao novo, a demonstração da compensação financeira ao lado de um bom marketing pessoal. Muitos modelos surgem para atingir as modificações, mas muitos deles ignoram o lado social, o que é de fundamental relevância perante os itens comentados anteriormente. As condições que caracterizam uma empresa ecologicamente, humanamente e estruturalmente sustentáveis são respectivamente a responsabilidade perante o meio ambiente, através de suas práticas e políticas, compartilhando os resultados e benefícios com as

comunidades locais; a preocupação com a saúde, o bem-estar e a satisfação do trabalhador, através de treinamentos, inovações, remuneração compatível e prêmios que venham a valorizar as atividades exercidas, e por fim, a organização prevendo uma maior autonomia, integração, rapidez, alianças, flexibilidade principalmente através de “network”, organizações virtuais e difusão do conhecimento e técnicas. O desafio está na criação de práticas sustentáveis de modo rápido, efetivo e permanente.

Moraes (2006) propõe em sua dissertação, diversas medidas para a construção de uma proposta pedagógica transdisciplinar, que tem como foco e base a gestão ambiental participativa de uma comunidade que compõe um conjunto habitacional, na região administrativa de Taguatinga (DF). Nessa, a comunidade direta e indiretamente envolvida, através de participações diretas (ações) e indiretas (conhecimento). O fundamento está na cotidianidade, ou seja, ela explora a rotina das pessoas ligadas ao meio ambiente de modo abrangente, desde a consciência e o sentimento até o conhecimento necessário para se tomar atitudes. Como um dos temas foco a autora usa a problemática da água como referência, já que além de ser um assunto de alta relevância atinge mais diretamente as populações menos favorecidas. Realizando o projeto de tal forma, a autora atinge seu maior objetivo que é o de levar uma gestão democrática, juntamente com a educação ambiental para uma comunidade que poderá divulgar seu conhecimento, visando um desenvolvimento sustentável com destaque na transformação sócio-ambiental.

Segundo Sachs (2000), “o desenvolvimento sustentável é uma alternativa média entre o economicismo arrogante e o fundamentalismo ecológico, pois o crescimento econômico ainda se faz necessário para não piorar ainda mais a situação da maioria pobre, mas ele deveria ser aplicado através de métodos favoráveis ao meio ambiente e a sociedade. O desenvolvimento sustentável exige um planejamento diferenciado o que justifica a necessidade de uma eco-socioeconomia”.

REBAGA (Mossoró – RN – Brasil) v.1, n.1, p. 01-05 de janeiro/dezembro de 2008

<http://revista.gvaa.com.br>

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL **GVAA – GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA**

A novidade do modelo chamado de "desenvolvimento sustentável" não pode ser considerada igual em todos os locais. Ele deve ser baseado nas diferenças de cada território, já que cada um possui complexas relações sociais, da relação sociedade-natureza e também das redes de relações extra locais (RIGOTTO e AUGUSTO, 2008).

Apesar de poucas obras referenciam a escola como uma empresa, há trabalhos recentes que mantêm essa orientação.

A importância deste trabalho está na visão de uma instituição de ensino como uma empresa constituída de funcionários, clientes, fornecedores, diretores, administradores e que explora o mercado. Assim como a maioria, tal empresa necessita de um controle de qualidade, que hoje inclui a área ambiental. A elaboração de um programa de gestão ambiental no ensino é um passo novo dado por tais empresas, mas de imensa relevância devido a base de toda instituição de ensino que é o de ensinar, formar. Assim, além da gestão ambiental promover vantagens econômicas e de imagem, complementa sua função básica com uma participação cidadã na formação e educação de seus alunos, funcionários, e outros envolvidos de modo ambientalmente compatível a vida com qualidade e buscando a proximidade da sustentabilidade.

Essas transformações exigem visões e ações multidisciplinares para compreender os problemas e formular estratégias focais e globais para enfrentar os desafios colocados pelo modelo de desenvolvimento econômico das sociedades modernas.

O objetivo deste artigo é a partir da visão empresarial de uma instituição de ensino, contemplar a mesma sob uma perspectiva ambiental, trazendo elementos relacionados à sustentabilidade ligando as questões sociais, econômicas, educacionais e políticas. Para tanto serão abordadas questões relacionadas à gestão dessas instituições, com ênfase na Educação Ambiental, valorizando a visão crítica sobre os limites que o atual modelo de desenvolvimento deve ter para se aproximar do que seria considerado sustentável.

METODOLOGIA

A pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada com base em artigos, textos e livros, extraídos eletronicamente e em bibliotecas. O conteúdo principal foi analisado com base no "Google" acadêmico, no SCIELO, banco de dados de Universidades.

O desenvolvimento se deu através de uma pesquisa atualizada sobre as instituições de ensino classificadas sob diversas visões. Vários autores comparam essas instituições a empresas, fazendo até interpretações de toda sua estrutura citando-as como qualquer outra organização. Porém outros acreditam que a prática do ensino, base dessas instituições não se encaixa em um perfil mercadológico.

Muitos trabalhos foram encontrados sobre instituições de ensino em geral, principalmente superiores, porém poucos giravam em torno do tema principal deste artigo que se preocupou em enxergar essas instituições sobre outra óptica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns estudos revelam que, no Brasil, a administração educacional tem-se baseado teórica e praticamente, no paradigma da administração empresarial, que se pauta na Teoria Geral da Administração (TGA), incluindo seus pensamentos e práticas (RUSSO, 2004). A administração de uma escola é equivalente à de uma empresa qualquer. A escola constitui um empreendimento cuja sua matéria-prima – o aluno – é mais específica (TACHIZAWA e ANDRADE, 2006).

A construção de uma teoria da Administração Escolar, que se fundamenta no processo pedagógico, significa produzir um conhecimento sobre o trabalho, voltado a melhorar a formação dos sujeitos da educação, tanto de modo transformador como criador e reflexivo que forneça contribuições para o desenvolvimento não só pedagógico, mas de vida dos alunos (RUSSO, 2004).

A gestão do conhecimento é a nova estratégia das empresas para superar os desafios do futuro. Elas partem do princípio de que o intelectual de seus integrantes é uma forma de capital, que deve ser desenvolvido,

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL **GVAA – GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA**

valorizado e atualizado constantemente e para isso, se faz necessário a disponibilidade de condições para esse processos darem certo, tornando-se no final uma vantagem competitiva (PEREIRA, 2005).

Devido à elevação dos padrões atuais de empregabilidade e competitividade as empresas brasileiras estão buscando profissionais qualificados de acordo com as exigências tecnológicas atuais. Para obter tais funcionários a ação da educação formal retorna a essas empresas (BARONE e APRILE, 2005). Para a sobrevivência das empresas em geral, faz-se necessária o acompanhamento das alterações no mercado, assim a demanda de trabalhadores com maior grau de escolaridade torna-se imprescindível. É a instituição de ensino fornecendo mão de obra para outras instituições que em troca oferece clientes (alunos) em busca de atualização para não perder o emprego. Assim, estabelece-se uma relação mercadológica, que é o foco entre qualquer organização que visa o lucro.

Partindo-se do princípio que toda empresa é uma instituição de aprendizado e de ensino, o treinamento e desenvolvimento tornam-se necessários no andamento de qualquer projeto onde se trabalha em equipe (ALMEIDA, 2006 *apud* MURAD, 2007).

Atualmente, muitas fábricas estão “levando as salas de aula” para seu interior, na tentativa de englobar o maior número de funcionários e obter uma garantia presencial de tal prática e valorizar seu trabalhador, dando-lhe treinamento e novas oportunidades de crescimento e conhecimento. Em sua área, ela consegue inserir com maior eficiência suas propostas, que hoje se estendem a responsabilidade social e ambiental, caminhado para a sustentabilidade (BARONE e APRILE, 2005).

Segundo Morin (2000) *apud* Guimarães (2003): “Vivemos durante dezenas de anos com a evidência de que o crescimento

econômico, por exemplo, traz ao desenvolvimento social e humano o aumento da qualidade de vida e de que tudo isso constitui o progresso. Mas começamos a perceber que pode haver dissociação entre quantidade de bens, de produtos, por exemplo, e qualidade de vida; vemos, igualmente, que a partir de certo limiar, o crescimento pode produzir mais prejuízos do que bem-estar e que subprodutos tendem a tornarem-se os produtos principais”. Essas palavras resumem a importância da gestão ambiental.

CONCLUSÕES

A visão das instituições de ensino com “empresas diferenciadas” é cabível, já que seu corpo estrutural basicamente é o mesmo. Assim, como sendo ideal a qualquer organização elas devem possuir uma gestão que o integre sempre que possível o social, o econômico e o ambiental. Porém, para isso além de serem criados, eles devem ser divulgados a todas as partes interessadas, já que o objetivo comum de todos que pretendem praticá-los é essencialmente o mesmo.

A preocupação de muitos autores está nas práticas isoladas e pontuais, o que dificulta um resultado mais eficiente. Além disso, enfatizam a importância de um monitoramento freqüente visando uma análise crítica das medidas aplicadas com a finalidade de serem aprimoradas.

A incorporação da situação ambiental mundial se faz necessária através da educação criativa, informante e realista, devendo ser promovida em todos os níveis de ensino e por todas as pessoas, ou seja, não é necessária uma formação de educador para exercer tal função, essa consciência deveria estar em todo cidadão.

A tendência das empresas de se tornarem cidadãos é de fundamental importância, visto que ela trabalha com e para o cidadão. Uma maior integração entre esses

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL
GVAA – GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA

dois lados, só tende a trazer benefícios para ambos, pois o intercâmbio de informações faz-se necessário para o efetivo desenvolvimento e crescimentos dos envolvidos. Sob esse aspecto, as instituições de ensino têm grande participação e por isso alta responsabilidade.

As organizações educacionais são a principais empresas as quais têm por designação contemplar um programa de qualidade, já que delas provêm a mão de obra necessária para sustentar toda e qualquer outra organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARONE, R.E.M.; APRILE, M.R. Empresa: um espaço para a educação formal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios FECAP*, São Paulo, ano 7, n. 17, p. 7-14, abril. 2005.
- GRIFFITHS, Andrew; PETRICK, Joseph A. Corporate architectures for Sustainability. *International Journal of Operations & Production Management*, Ohio, USA, vol. 21 n°. 12, 2001, pp. 1573-1585.
- GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira. *Educação ambiental e sustentabilidade: as idéias dos alunos de um curso de biologia*. 2003. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UNIMEP, Piracicaba, 2003.
- MORAES, Josefina Reis de. *A construção de uma proposta pedagógica transdisciplinar como eixo e mudança em um processo participativo de gestão ambiental*. 2006. 286 f.. Dissertação (Mestrado em planejamento e gestão ambiental) – Universidade Católica de Brasília, 2006.
- MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2007. 247p.
- PEREIRA, Frederico César Mafra. O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado. *Encontros Bibli*, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, n. 020.,pp. 38-52. 2005.
- RIGOTTO, Raquel Maria; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Health and environment in Brazil: development, territory, and social iniquity. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001600002 &lng =en&nrm =iso>. Acesso em: 05 June 2008. doi: 10.1590/S0102-311 X2007 001 600002
- RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. *ECCOS – Rev. Cient.*, UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-42, jun. 2004.
- SACHS I. Pensando sobre o desenvolvimento na era do meio ambiente. In: Sachs I, organizador. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora Garamond; 2000. p. 47-64.
- TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui O. B. de. *Gestão de instituições de ensino*. Rio de Janeiro: Faculdade Getúlio Vargas (FGV), 2006.
- TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 13, n. 3, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300012 &lng =pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 Fev 2008. doi: 10.1590/S0104-530X2006000300012

REBAGA (Mossoró – RN – Brasil) v.1, n.1, p. 01-05 de janeiro/dezembro de 2008

<http://revista.gvaa.com.br>